

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA 2017



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **9**

Principais Produtos Exportados, **10**

Destino das Exportações, **11**

Exportações por Setor, **12**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **14**

Exportações por Município, **15**

Desempenho das Importações, **16**

Importações por Categoria de Uso, **18**

Principais Produtos Importados, **19**

Origem das Importações, **20**

Importações por Setor, **21**

Importações por Intensidade Tecnológica, **23**

Importações por Município, **24**

Anexos, **26**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

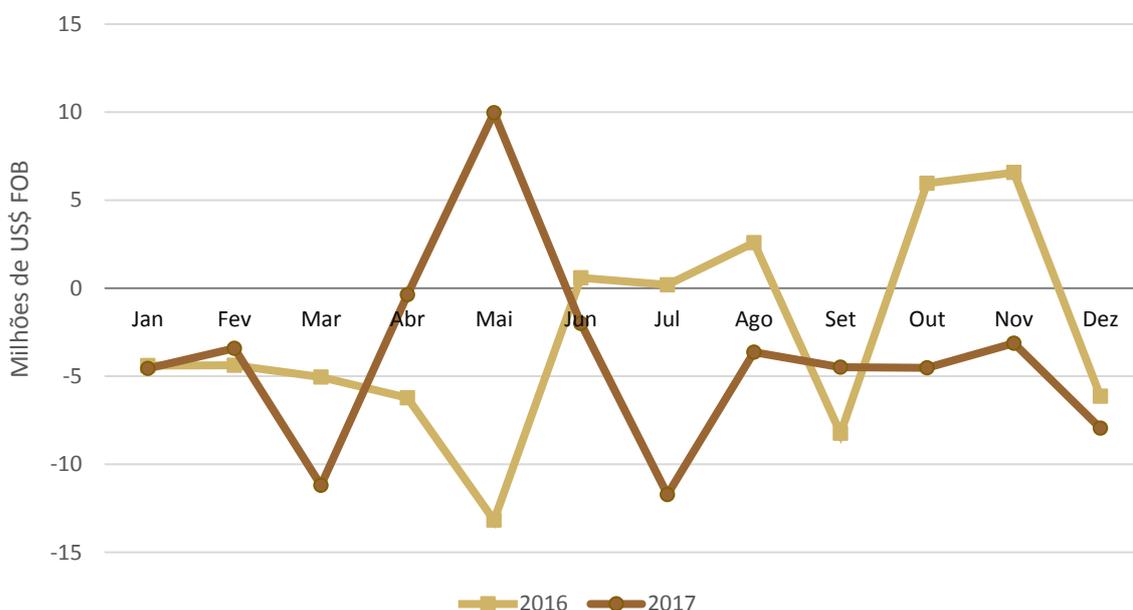
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

Em 2017, entre janeiro e dezembro, a balança comercial sergipana apresentou déficit acumulado de US\$ 47 milhões, resultado de US\$ 90,9 milhões de bens exportados, contra US\$ 137,9 milhões importados. O resultado do saldo demonstrou que houve um aumento de 48,2% no déficit da balança comercial no comparativo com o resultado obtido no ano anterior.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial de Sergipe: Janeiro a Dezembro
2016 – 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando o saldo do comércio exterior dos últimos cinco anos, nota-se que o déficit da balança comercial sergipana de 2017 foi o segundo menor do quinquênio, de acordo com os valores apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial dos anos selecionados

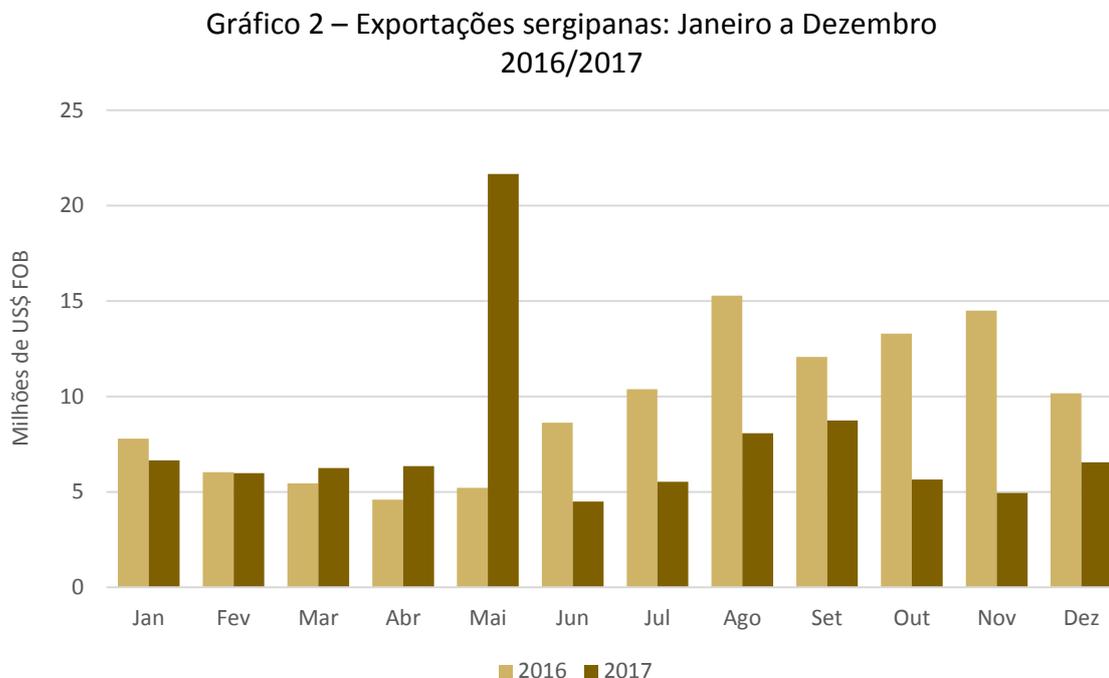
Período	Valor (em US\$ FOB)
2013	-205.876.853
2014	-152.270.776
2015	-118.160.540
2016	-31.721.624
2017	-47.026.096

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio de 2017, composta da soma das exportações e importações, chegou a US\$ 228,8 milhões, situando-se 11,5% abaixo do acumulado observado no ano anterior.

2. Desempenho das Exportações

No acumulado de 2017 as exportações sergipanas totalizaram US\$ 90,9 milhões. Em termos relativos houve redução de, aproximadamente, 20% quando comparado com o acumulado do ano anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica das exportações, no período compreendido entre 1999 e 2017, numa análise mais detalhada percebe-se que as vendas externas realizadas no último ano estão 16,3%¹ acima da média.

Em 2017, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 73,2%. As vias rodoviária e aérea registraram participação de 21,6% e 4,9%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,3%

¹ A média das exportações para os acumulados dos anos que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 78.163.907.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – 2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	66.558.166	73,2%
Rodoviária	19.620.024	21,6%
Aérea	4.476.789	4,9%
Meios próprios	232.607	0,3%
TOTAL	90.887.586	100%

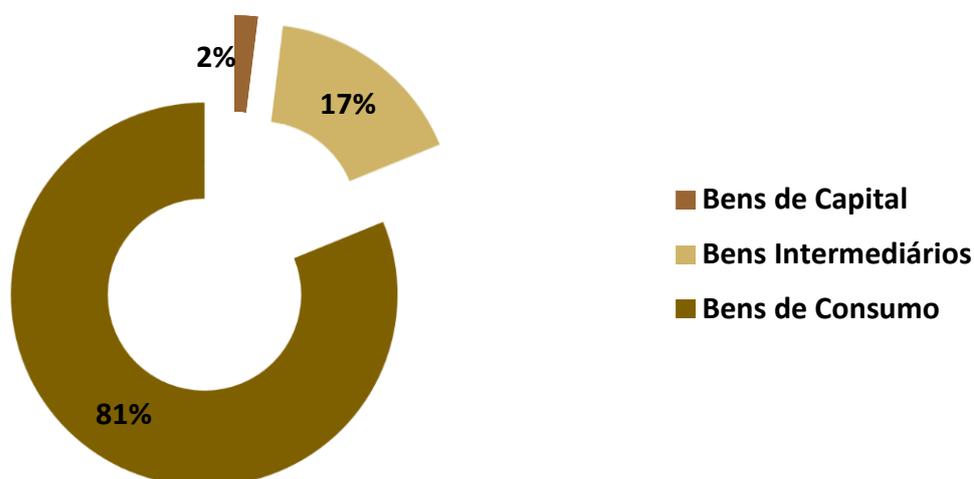
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 81% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja* e de *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* que somaram US\$ 34,5 milhões e US\$ 18 milhões, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 71,2% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações somaram aproximadamente US\$ 15,3 milhões (17% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Outros óleos essenciais de laranja* e *Limoneno*, sendo responsáveis por 59,8% das vendas dessa categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 113 produtos diferentes no ano de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 75,3% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – 2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	34.547.201
2	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	17.983.648
3	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	6.527.869
4	Outros óleos essenciais, de laranja	6.175.164
5	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	3.244.543

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em 2017, Sergipe realizou vendas para 80 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas durante o ano, tendo registrado participação de 30,9% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, apareceu o Paraguai (18,7%), adquirindo principalmente os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e a Bélgica, que respondeu por 9,1% das compras, principalmente com a aquisição de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Os Estados Unidos e a Argentina, foram os destinos de 7,4% e 3,3%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os principais produtos exportados para esses países foram os *Outros óleos essenciais, de laranja* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico*, respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de 69,4% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – 2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países Baixos	28.105.144	30,9%
Paraguai	17.018.313	18,7%
Bélgica	8.256.407	9,1%
Estados Unidos	6.764.578	7,4%
Argentina	2.972.231	3,3%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

As vendas, em 2017, se deram principalmente pelo setor industrial sergipano para os países que demandaram produtos do estado. Ao todo 98,8% ou US\$ 89,8 milhões das mercadorias foram da Indústria de Transformação e 1,2%, ou US\$ 1,1 milhão, da Agricultura.

Analisando as exportações sergipanas acumuladas em 2017, por setores de atividades⁴, verificamos que dez diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas no ano.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 50,2% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (31,5%) teve os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* como principal item do setor. Para o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com participação de 11,6%, se destacaram as vendas dos *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

⁴ Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação 2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	45.581.371	50,2%
Têxteis, couro e calçados	28.644.066	31,5%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	10.513.818	11,6%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	2.482.932	2,7%
Produtos metálicos	1.689.528	1,9%
Outros produtos minerais não-metálicos	847.273	0,9%
Borracha e produtos plásticos	23.438	0,0%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	6.346	0,0%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	1.711	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1.383	0,0%
Sem classificação	1.095.720	1,2%
TOTAL	90.887.586	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no decorrer de 2017, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 81,7% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacam-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*. Dos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 14,3% das exportações, se destacaram os itens *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Limoneno*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 2,8% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – 2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	1.711	0,0%
Média-alta	13.003.096	14,3%
Média-baixa	2.560.239	2,8%
Baixa	74.226.820	81,7%
Sem classificação	1.095.720	1,2%
TOTAL	90.887.586	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, quinze municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em 2017, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 59,2% das vendas totais do estado. No ano o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 71% das exportações do município.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – 2017

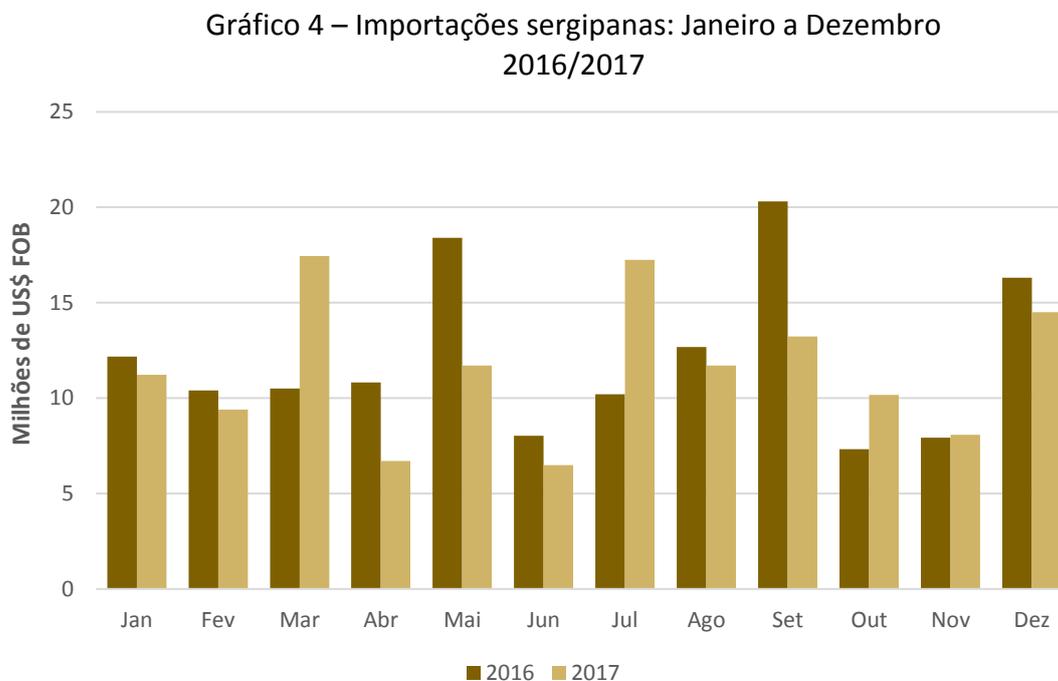
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	106.810.330
Nossa Senhora Aparecida	39.465.128
Frei Paulo	12.558.884
Laranjeiras	6.489.086
Aracaju	4.988.670
São Domingos	3.224.790
Nossa Senhora do Socorro	2.708.042
Simão Dias	1.973.108
Riachuelo	1.089.362
Rosário do Catete	955.566
Neópolis	94.702
Tobias Barreto	57.180
Barra dos Coqueiros	13.356
Lagarto	9.314
Itaporanga D'Ajuda	8.442

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas totalizaram US\$ 137,9 milhões em 2017. Em termos relativos, verificou-se decréscimo de 5% nas compras externas em relação a 2016.



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas entre 1999 e 2017, notamos que em relação à média histórica de importações, as compras externas do período analisado mostraram-se 14,2%⁶ menores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 91,9%. As vias aérea e rodoviária registraram participação de 7,2% e 0,9%, respectivamente. Via não declarada registrou participação de 0,01%.

⁶ A média das importações anuais que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 160.652.567

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – 2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	126.809.362	91,9%
Aérea	9.908.526	7,2%
Rodoviária	1.187.567	0,9%
Via não declarada	8.227	0,0%
TOTAL	137.913.682	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

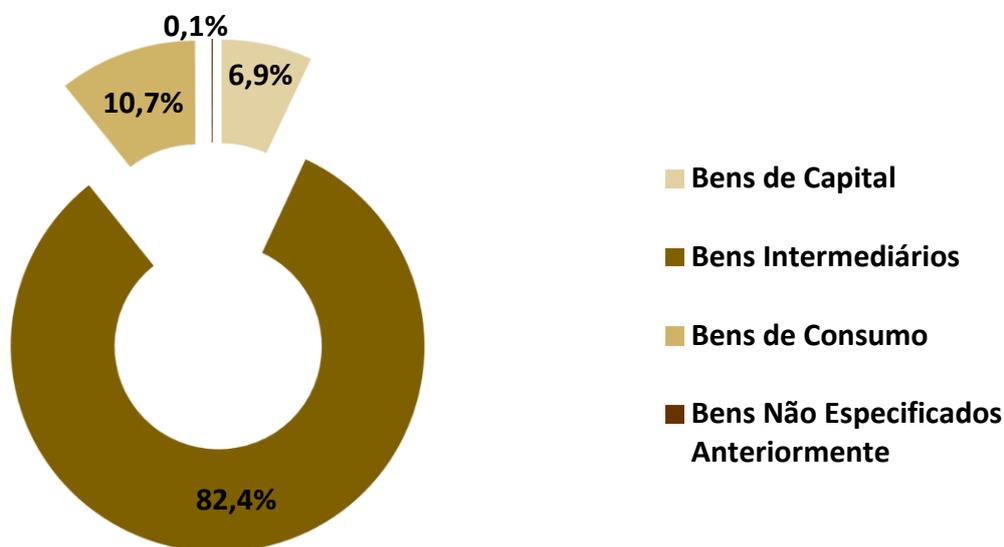
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 82,4% ou US\$ 113,6 milhões do total importado em 2017. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 14,7 milhões ou 10,7% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 19,8% do total obtido desta categoria foram as *Outras obras de plásticos*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 6,9% das compras ou US\$ 9,5 milhões, sendo adquiridas, principalmente, *Outras máquinas para tingir ou branquear fios ou tecidos*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por Categoria de Uso – 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 741 produtos diferentes no ano analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 41,2% da pauta de importação em 2017.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – 2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	19.773.926
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	14.387.361
3	Coque de petróleo não calcinado	11.716.294
4	Sulfato de amônio	5.541.862
5	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	5.433.452

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

Em 2017, Sergipe realizou aquisições de cinquenta e sete países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. Os Estados Unidos, com participação de 16,6% na pauta importadora, foram o nosso principal fornecedor de mercadorias, contabilizando duzentos e vinte produtos, dos quais o *Coque de petróleo não calcinado* foi o item estadunidense mais adquirido por Sergipe. Do Marrocos, segundo maior fornecedor, o estado importou apenas seis diferentes produtos, tendo destaque para o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*, que representou 13,4% do total importado pelo país. A posição de terceiro maior fornecedor ficou para a China, do qual adquirimos duzentas e cinquenta e duas mercadorias diferentes, sendo as *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)* o principal item da sua pauta. Em seguida a Argentina nos forneceu dezoito produtos diferentes, e tiveram como destaques os *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. Por fim, da Alemanha demandamos cento e setenta e seis produtos, com destaque para os *Outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – 2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Estados Unidos	22.950.516	16,6%
Marrocos	22.371.209	16,2%
China	17.060.169	12,4%
Argentina	15.161.673	11,0%
Alemanha	7.736.135	5,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, em 2017, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 87,2% ou US\$ 120,1 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação; 11,3%, ou US\$ 15,5 milhões, da Agricultura; 1,2% das Indústrias Extrativas e 0,3% de Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos com compras que totalizaram 31,6% do montante importado e o de Máquinas e equipamentos elétricos, n.e., com 14,4%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação - 2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	43.630.793	31,6%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	19.926.979	14,4%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	11.791.357	8,5%
Borracha e produtos plásticos	10.121.056	7,3%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	9.987.784	7,2%
Alimentos, bebidas e tabaco	8.286.011	6,0%
Têxteis, couro e calçados	7.739.747	5,6%
Produtos metálicos	2.665.760	1,9%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	2.038.424	1,5%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	1.659.251	1,2%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	790.613	0,6%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	550.606	0,4%
Material de escritório e informática	516.052	0,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	331.539	0,2%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	122.357	0,1%
Equipamento de rádio, TV e comunicação	39.792	0,0%
Sem Classificação ⁸	17.236.670	12,8%
TOTAL	137.913.682	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁸ Nesta análise, os itens considerados como “Sem Classificação” englobam as atividades de *Agricultura*, de *Indústrias Extrativas* e de *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, em 2017, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 54,6% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*). Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 18,1% das importações, se destacou o item *Coque de petróleo não calcinado*. Os produtos de baixa intensidade representaram 12,6% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo os *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,8%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* representaram o maior montante.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – 2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	2.594.268	1,9%
Média-alta	75.327.164	54,6%
Média-baixa	24.909.712	18,1%
Baixa	17.366.977	12,6%
Sem classificação	17.715.561	12,8%
TOTAL	137.913.682	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.6. Importações por Município

Vinte e três municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano no em 2017, respondendo por 25,8% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*.

O segundo principal importador sergipano, representando 21,5% das importações do estado, foi o município de Rosário do Catete, que comprou principalmente *Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes*. Em seguida, o município de Aracaju, foi responsável por 13,7% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Trigo e mistura de trigo com centeio*. Enquanto Laranjeiras, representou 9,4% das compras adquiridas, com destaque para a aquisição de *Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*

Tabela 13 – Importações por município – 2017

Município	Valor (em US\$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	35.521.979
Rosário do Catete	29.585.439
Aracaju	18.907.984
Laranjeiras	12.909.269
Maruim	9.840.113
Estância	9.135.532
Lagarto	5.077.959
Barra dos Coqueiros	4.714.667
Simão Dias	3.961.933
São Cristóvão	2.395.829
Itaporanga D'Ajuda	2.342.869
Frei Paulo	1.854.569
Tobias Barreto	1.099.203
Riachuelo	212.031
Carmópolis	183.454
Neópolis	85.313
Nossa Senhora das Dores	21.055
Divina Pastora	18.653
São Domingos	17.136
Macambira	10.909
Itabaiana	9.615
Ribeirópolis	7.133
Pacatuba	1.038

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOSTabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos
em US\$ FOB - 2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	8.066.299.195	7.199.181.572	867.117.623
Maranhão	3.032.287.191	2.559.414.713	472.872.478
Rio Grande do Norte	304.510.509	177.082.304	127.428.205
Piauí	396.980.541	348.473.319	48.507.222
Alagoas	66.5014.884	6.444.88.143	20.526.741
Sergipe	90.887.586	137.913.682	-47.026.096
Ceará	2.102.683.030	2.243.181.089	-140.498.059
Paraíba	140.724.621	406.231.039	-265.506.418
Pernambuco	1.961.882.370	5.703.995.162	-3.742.112.792

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



FIES

Sistema Indústria

www.fies.org.br